

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO-FUNAI
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE VILHENA-RO

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Data <u>1/1/93</u>
Cod. <u>NAD 00179</u>

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

Administração Regional Vilhena

Protocolo n.º 0672/93

Rúbrica [assinatura]

Data 11/05/93

EM, 10 DE MAIO DE 1993.

CI. Nº 002/93

DO: CH. PIN ALANTESÚ, OSNI SCHWEPPE

AO: ADMINISTRADOR REG. DE VILHENA

ASSUNTO: INFORMAÇÕES -

Senhor Administrador,

Atravez da presente informo V. Sª. a situação que se encontra a Comunidade Indígena deste PIN.

1ª - 90% da Comunidade vive diretamente envolvida com venda de madeira retirada da própria reserva, madeireiros que estão atuando são da Cidade de Comodoro e Pontes e Lacerda. A maior parte do índios não vivem efetivamente no PIN, eles vão com toda a família para a Cidade de Comodoro e ficam alojados no "boteco" da Marinalva, ou então encontram-se em acampamentos de madeireiros.

2ª - Produtividade Agrícola:

Informo que neste PIN, Comunidade não plantaram mais nada para sua subsistência, esta informação foi dada pela própria Comunidade. Segundo informação do próprio Índio este fato vem ocorrendo desde de 1990 até a data de hoje.

3ª - Infra Estrutura e condições que as mesmas se encontram.

a) Casa sede: esta se encontra em condições de moradia regular, pois necessita de alguns reparos, principalmente na área de saneamento básico, (banheiro) este inala um odor desagradável, deixando a casa toda com mal cheiro.

b) Escola - esta se encontra em condições regular de trabalho.

c) Casa Professora - sem condições de moradia, atualmente está habitada por uma das família indígena.

d) Casa Enfermeira e Farmácia - a mesma se encontra sem condições

de ser habitada, pois está bastante danificada.

4º - Atividade - Educação - Atualmente existem 17 (dezessete) alunos matriculados, porém dos dezessete alunos, quinze não estão frequentando a sala de aula pois estes acompanham os pais, ou vão por conta própria para a cidade de Comodoro ou acampamentos de madeireiros, ajudando-os na retirada da madeira. Os índios (alunos) chegam a passar mais de trinta dias sem comparecerem no PIN. Em virtude deste acontecimento torna-se quase impossível a realizar-se a atividade Educação. Quero frizar ainda que segundo a professora os alunos não demonstram muito entusiasmo, ou qualquer outro objetivo referente a escola. Deixando assim o trabalho da professora e também dos demais funcionários, no caso Chefe de Posto, sem nenhuma condição de ser concretizado. Assim como qualquer outra atividade que os mesmos estejam inclusos.

OBSERVAÇÕES: Eu, Osni Schweppe, assumi a chefia deste PIN, a partir de 10 de fevereiro de 1993, juntamente com a Auxiliar de Ensino Lígia B. Bezerra, tenho portanto, quase três meses de trabalho e contato com o povo deste PIN, porém neste curto período já deu para observar e avaliar o andamento desta Comunidade Indígena. Por várias vezes tentei reunir todos de uma só vez, para conversar e esclarecer o problema da venda de madeira e o que isso vem ocasionando, mas não foi possível reuni-los de uma só vez, por que quando uns chegavam da cidade geralmente a noitinha, outros retornavam de madrugada novamente para Comodoro, e assim por diante. Todavia busquei outros meios, comecei a conversar com aqueles que se encontravam no momento no PIN, e depois com quem ia chegando da cidade (Comodoro). Tive inclusive vários bate papo (conversa), com os líderes da Comunidade dentre eles destaca-se o "Kento", que alega ser o Cacique. A minha conversa com eles foi e continua sendo sobre o plantio agrícola (subsistência e problema da venda de madeira (mogno), a qual está gerando vários outros problemas para a Comunidade. Tentei e continuo tentando esclarecer para todos, sempre quando tenho oportunidade de conversar com eles, as gravíssimas consequências que isso ocasionará para o seu próprio povo, aliás já está ocasionando, Por causa da venda de madeira como: A fome, A falta de produtos agrícolas, em consequência da falta de roça. O desmatamento da sua própria terra, pelos madeireiros. A extinção dos animais e etc... Tento usar uma linguagem simples para que todos possam compreender o que falo. Todavia todos os meus esfor

ços, boa vontade, e esclarecimentos não estão sendo suficientes para alguns (maioria), pois os mesmos estão obsecados na comercialização de madeira. Os índios que estão envolvidos com a venda de mógno, muitas vezes deixam suas mulheres e os filhos menores na Aldeia, e estes ficam sem caça para comerem, ou qualquer outro alimento. É a minoria que permanece no PIN. Parecem que se sentem desestimulados devido a ausência dos outros índios, e pouca vezes saem para caçar. O Cacique "Kento", alega que não irá parar com o envolvimento de retirada de madeira, o mesmo está disposto a brigar com a FUNAI, ou qualquer pessoa que venha interferir em seus negócios, (venda de madeira). Kento, usa como desculpa para poder justificar o seu envolvimento com os madeireiros o seguinte termo: que só está comercializando do mógno, por que a Funai não tem condições de dar carro, alimento, assistência na área de saúde etc... Atravéz deste informo-lhe, deixando V. S^a. a par de todos os problemas que vem ocorrendo neste PIN em consequencia do problema de madeira, e solicito também soluções cabíveis para resolver tais fatos mencionados acima, o mais breve possível, antes que se torne mais agravante ainda o problema.



OSNI SCHWEPPE

CH. PIN ALANTESÚ.